

Para Delfim e Pastore, ESTADO DE SÃO PAULO tudo irá bem até março

A.M.PIMENTA NEVES
Nosso correspondente

WASHINGTON — Aparentemente tranqüilos e confiantes, o ministro do Planejamento, Delfim Netto, e o presidente do Banco Central, Affonso Celso Pastore, retornaram ontem ao Brasil após uma semana de contatos e sondagens nos meios financeiros oficiais e privados de Washington e Nova York. Se o estado de espírito de ambos refletiu com fidelidade a melhora na situação do País ou simplesmente a iminência de sua saída do governo, é difícil dizer.

Pastore reuniu-se anteontem com o comitê de bancos internacionais que negocia com o Brasil questões relacionadas à sua dívida externa, e forneceu-lhe os esplêndidos resultados de julho da balança comercial brasileira.

Os credores sentem-se inclinados a adotar o mesmo procedimento para o Brasil, mas antes querem ver sinais de que o seu programa de ajustamento continuará sendo executado de maneira exemplar.

O ministro Delfim Netto e Affonso Celso Pastore parecem convencidos de que o Brasil não terá problemas com seus credores até março do próximo ano e apostam que o próximo governo seguirá uma política muito semelhante à que foi executada até agora pela administração Figueiredo para lidar com suas dificuldades externas.

Para Delfim Netto, segundo confi-
dentes, ainda que seus sucessores pro-
curem atalhos na densa floresta finan-

ceira internacional, três meses depois estarão de volta à estrada batida que trilhou a partir de 1982. As vicissitudes do próprio governo Figueiredo, em 1983, indicariam que não existem caminhos mais fáceis que conduzam à clareira.

Delfim Netto simplesmente não parece estar preocupado demais com o que possa ocorrer na área institucional. Ainda que Tancredo Neves vença as eleições indiretas de janeiro — o que, para ele, não está absolutamente assegurado —, é mais provável que seu ministro da Fazenda, ou do Planejamento, seja um homem do temperamento profissional de Olavo Setúbal, se desejar o cargo. Apesar da multiplicidade de influências na oposição, Tancredo Neves teria apenas de se preocupar de fato com o preenchimento de cinco pastas cruciais. Ministérios como o do Trabalho poderiam ir até para Luís Ignácio da Silva. Pouco tempo depois, o ex-dirigente sindical seria um dos ministros mais conservadores do Gabinete, enlouquecido pela diversidade de exigências e reivindicações muitas vezes conflitantes.

Delfim Netto, ainda segundo confi-
dentes, não tem, porém, a pretensão de saber o que pensa Tancredo Neves. O ministro do Planejamento diz às pessoas que o governador de Minas não lhe contou nada, que nem sequer conversaram. Mas quando nega o seu encontro “secreto” com Tancredo, Delfim o faz com um sorriso maroto. Os amigos di-
zem que o encontro houve, mas que o governador negou que tivesse ocorrido, não deixando alternativa para o minis-
tro senão fazer a mesma coisa.

Economia - Brasil

AGO 1984



Arquivo

Ministro está otimista